

## Assignatura.

D'entro da comarca:  
Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:  
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

# A UNIAO.

Publica-se  
na Quarta-feira de cada  
semana.

Annuncios  
e outras publicações pelo  
preço que se ajustar,  
sendo o  
pagamento adiantado

Orgão destinado aos interesses  
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

## A UNIAO.

Joinville, 10 de Dezembro de 1884.

### S. A. o Principe Conde d'Eu.

A recente visita de S. A., com que fomos honrados; assignala mais uma data de lisongeiros e agradáveis recordações para a historia deste municipio já tão adiantado e florescente.

Foi no dia 12 do corrente que o illustre Principe pisou este solo, onde, o dedicado amor ao trabalho, a boa indole popular, a moralidade de costumes e o tentamen das largas ideas de progresso, constituem o apanagio dos joinvillenses.

Tendo S. A. partido ás 5 horas da manhã do mesmo dia, da villa de S. Bento, onde teve entusiastico acolhimento, chegou aqui as 5<sup>1/2</sup> horas da tarde, sendo recebido com as mais significativas provas de consideração e estima, que exigem sua alta jerarchia, e as qualidades pessoas que o distinguem.

Ao approximar-se o momento da chegada, forão ao encontro de S. A. no kilometro 5, uns 50 a 60 cavalheiros, ornados de fexas com as cores nacionaes, e muitas outras pessoas conduzidas por vehiculos, em numero de 40, aproximadamente.

As 5 horas teve lugar o encontro; e nessa occasião foi S. A. cumprimentado e saudado jubilosamente por todos que ali o esperavão.

Passando-se depois para o carro em que se achavão os Srs. Drs. Juiz de direito e Wigando Engelke, continuou a viagem em companhia destes e seguido do grande acompanhamento.

As 5<sup>1/2</sup> horas chegou ao palacete do Principe de Joinville.

Ao entrar na avenida de palmeiras, recebeu calorosas saudações dos alumnos de ambos os sexos, de todas as escolas, que ahí se achavão uniformizados e dispostos em duas grandes fileiras sob a direcção do reverendo vigario Padre Carlos Boegershausen, o qual felicitou S. A., e levantou os primeiros vivas.

No saguão do mesmo palacete estava a camara municipal, autoridades locais, e outras pessoas gradas do lugar, que cumprimentarão tambem o illustre visitante, e o saudarão igualmente com entusiasticos vivas.

S. A., com a affabilidade que lhe é peculiar, estendeu a mão a todos, dispensando-lhes as palavras que permittião a occasião.

Em seguida dirigio algumas frases em allemão para os que não comprehendião o idioma do paiz, fazendo sentir que achava-se penhorado pelas sinceras manifestações, que lhe erão offerecidas com tanta espontaneidade.

Feito isto, S. A. recolheu-se ao interior do palacete, porem, instantes depois, chegou a sacada e ainda uma vez agradeceu ao povo que em grande massa não cessava, de dirigir-lhe ovações.

Toda cidade, principalmente as ruas, por onde fez sua entrada o augusto viajante, estavam decorados de flores, bandeiras, pavilhões, galhardetes, arcos e palmeiras.

As 7<sup>1/2</sup> horas da noite a sociedade de canto, e a dos gymnasticos, precedida esta de musica, e em grande marche aux flambeaux, forão cumprimentar S. A., servindo de interprete neste acto, a pedido das mesmas, o Dr. Juiz de Direito, que proferio um eloquente discurso ao qual S. A. correspondeo fallando nos idiomas — brasileiro e allemão.

As 8<sup>1/2</sup> horas S. A. acompanhado dos Srs. Dr. Brustlein, Dr. Henninger e o seo secretario Major Oliveira Santos, sahio a passejar pela cidade, a qual estava primorosa e elegantemente illuminada, mere-

Cerca de 4 mil pessoas percorrião as ruas atrabidas pelo festival.

No dia seguinte S. A. fez uma excursão pela estrada D. Francisca, visitando o engenho de assucar movido a vapor, propriedade do Duque d'Aumale.

Regressando da excursão, visitou as escolas, do Snr. Buck, do Padre Boegershausen, o salão e a fabrica de cerveja do Snr. Kühne, o engenho de socar arroz do Sr. Guilherme Lepper e a marceneria do Snr. Fernando Lepper; recolhendo-se as 5 horas da tarde ao palacete, onde foi cumprimentado por diversas pessoas.

A noite houve ainda uma diversão de fogos de artificio em frente ao edificio da maçonaria.

No dia 14 as 2 horas da tarde embarcou S. A. com um grande acompanhamento para S. Francisco, a fim de seguir no vapor Humaytá que ali o esperava.

Na occasião do embarque estava quasi toda população da cidade postada no caes, como para significar ao illustre principe a mais acrysolada ateição que despertou elle no animo dos Joinvillenses.

Ao suspender-se a ancora do vapor D. Francisca, que conduzio o augusto viajante, o Sr. Padre Boegershausen em nome do povo dirigio-lhe uma pequena allocução, em que manifestou as gratas impressões que S. A. deixava no coração daquelles que tiverão a ventura de cenhecel-o e admiral-o.

A proporção, que o D. Francisca se afastava do porto, singrando as agoas do Caxoeira, o povo acenava com os chapéus saudosos cumprimentos de despedida até encobrir-se o pequeno vapor na volta do rio, onde, por ultimo acto de todo esse imponente cortejo, achava-se sobre um plata-forma, a musica do Sr. G. Krüger, que saudou a passagem de S. A. executando o hymno nacional.

Consta-nos que em S. Francisco S. A. teve grande recepção da qual não podemos, desta vez, dar noticia minuciosa por faltar-nos as precisas informações.

Fazemos votos pela sua feliz viagem.

(Transcripção do „Conservador.“)

DESTERRO, 13 de Dezembro de 1884.

### O Dr. Alfredo Cannay.

Começa a humilhação do Sr. Dr. Duarte Paranhos Schutel, o deputado eleito por uma maioria de vinte votos; começa para o Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay a sua glorificação.

Pelo artigo que abaixo transcrevemos da „Gazeta de Noticias“ verão os leitores que ha derrotas que equivalem uma victoria e victorias que equivalem uma derrota.

O Sr. Dr. Schutel suppoz que meia duzia do vozes dissonantes, acompanhadas de algumas duzias de foguetes, seria capaz de levantar um pedestal em que elle, inutil e presumido, podesse tomar „pose“ e influir sobre os destinos de um paiz.

Enganou-se.

A „Gazeta de Noticias“, a folha sympathica e imparcial, ao saber da derrota do distincto cidadão; atirou-lhe um punhado de laureis, duradouros porque partiram de consciencias sãs, imarcessiveis porque são reaes.

A opinião publica do paiz começa a manifestar se abertamente contra o desazo de alguns catharinenses,

ger um homem que teve a vaidade de contender com um soldado aguerrido.

Os votos sahidos em maioria de uma urna não constituem padrão de gloria.

Quem o concede é a opinião publica.

Se as tricas de uma eleição servem de garantia ao futuro prestigio de um deputado, mais bem aquinhoado ficará aquelle sobre cuja fronte aureleada cahirem as bençãos e as saudações dos que amam verdadeiramente a patria.

Eis o artigo a que nos referimos:

A provincia de Santa Catharina, por exemplo, deve o melhor de sua vitalidade, funda as mais gratas de suas esperanças na colonisação europea. E dos laboriosos colonos, principalmente os allemães, que a ella tem affluído, que essa provincia deve esperar o seu progresso; no emtanto, a provincia de Santa Catharina acaba de renegar nas urnas o nome de Alfredo d'Escragnolle Taunay, que se fez na camara, na imprensa, e em toda a parte em que pode exercer a sua actividade, o campeão de todas as medidas capazes de chamar ao paiz uma corrente esportiva de imigrantes, de povoadores que constituam a origem de uma, para bem dizer, nova nacionalidade.

Em tudo o que propoz, e no que pôde fazer, Escragnolle Taunay, havia sempre alguma cousa de util para a provincia que o elegera seu representante no parlamento, depois de o ter tido como seu presidente, e de ter d'elle recebido, nesta qualidade, melhoramentos de que parece agora estar esquecida.

Diz-se, e a cousa é verosimil, que alguns chefes conservadores, absteram-se de o apoiar, e que outros chegaram a recommendar a seus amigos que o guerreassem; isto porque Taunay não levou a disciplina partidaria a ponto de votar contra a propria convicção.

Seja como fôr, a derrota de Taunay é caso para se dar os pezames não só á provincia de Santa Catharina, mas tambem ao parlamento e ao paiz.

Ha uns homens que, tendo feito a suas provas, devem merecer o applauso geral; chega-nos n'este momento ao bico da penna o nome de um outro, que não escreveremos, porque a sua eleição ainda depende de um escrutinio, e lamentamos que uma circumstancia nos impeça de demonstrar com esse exemplo que não é a sympathia pelas ideias do individuo que nos guia n'esta apreciação.

O parlamento devia ter em seu seio todos os homens que pela intelligencia, pelo illustração, pelo character, são capazes de elucidar as questões e fazer caminhar o paiz.

Alfredo d'Escragnolle Taunay é justamente um d'esses homens, e seja qual for a competencia do substituto que lhe deram as urnas, e a quem não temos a fortuna de conhecer, o logar do benemerito vicepresidente da Sociedade Central de Immuigração vai ficar vago no parlamento.

O Dr. Schutel pôde ser um homem muito util; n'esse caso lamentaremos que não tenham vindo os dous; em hypothese alguma, o merito de um pôde fazer esquecer a falta que necessariamente vai fazer o outro.

O que nos guiou na rapida apreciação que ahí fica, não foi a nossa sympathia pela causa da substituição do trabalho; não é um campeão do abolicionismo o Sr. Taunay, e no emtanto a sua ausencia do parlamento será uma das que mais lamentaremos, porque elle representava a lucta por uns tantos principios que reputamos indispensaveis para o progresso do paiz.



## Ao eleitorado de Joinville.

Fôra ingratição minha sabir da Provincia de S. Catharina, sem deixar bem patente o reconhecimento que devo ao illustrado e compacto eleitorado d'esta bella cidade de Joinville. Embora vencidos os desejos e a causa que erão commum a elle e a mim, ficão de pé os grandes principios por que pugnávamos, e tanta certeza tenho, e todos devem ter, de que, talvez mais cedo, do que se supponha, serão vencedores, que o meu abatimento foi momentaneo e o esmorecimento dos meus amigos será passageiro. Cumpre pensar bem no que acaba de passar-se, e possuir-se ainda mais da obrigação de luctarmos com o maior denodo, impedindo o effeito das intrigas, quaes se usarão contra mim, sendo propalado com insistencia que todo o meu fim politico é arrancar as terras do proprietario nacional para distribuil-as por estrangeiros! O que me doeui foi ver alguns eleitores, no caso de comprehenderem, e poder pregar a verdade, concorrerem para accumular trévas, quando lhes corria o dever moral de bem zelarem os interesses do paiz em que haviam nascido ou que tinham adoptado por patria. Triste e desconsoladora prova derão de si!

N'essa lucta, que acaba de findar, os noventa votos que honrarão, em Joinville, o meu nome, tem elevadissima significação, a que dou enorme apreço, pois todos esses eleitores collocavão acima dos mesquinhos interesses de momento, a idéa de engrandecimento e prosperidade do Imperio brasileiro

Alfredo d'Escraguolle Taunay.

Desterro, 5 de Dezembro de 1884.

## GAZETILHA.

**Noticia dada pela Estação telegraphica.** — S. A. o Sr. Conde d'Eu chegou hoje (16) as 6 horas da manhã em Itajahy, sendo ali recebido por todas as autoridades, funcionarios publicos, povo, e crescido numero de meninos, com uma banda de musica, e muitos foguetes.

A entrada da rua Municipal está um lindo arco, e essa mesma rua e as do Commercio da Matriz e 11 de Junho acham-se enbandeiradas.

Houve tedeum e levantaram-se muitos vivas. Seguiu ás 9 horas da manhã para Blumenau, no vapor „Progresso“, donde voltará amanhã para Itajahy as 4 horas da tarde; Nessa noite a cidade se illuminará e haverá passeiata com musica.

Deve seguir para Desterro de madrugada.

**Processo de multa.** Foi confirmando pelo venerando Tribunal da Relação a sentença absolutória do segundo processo de multa instaurado por denuncia do promotor puelico, contra o Sr. Carlos Guilherme Boehm, na qualidade de impressor da „União“, o qual tranquillo em sua consciencia e certo de que os tribunaes judiciais estão muito acima da esphera em que se colloca o denunciante, sempre olhou com o mais soberano desprezo para a inqualificavel perseguição de que foi victima.

Logo que tivermos a integra do acordão o daremos a publicidade. Querera ainda o tal promotor dar terceira denuncia?!! Quem sabe: é bom experimentar.

**Exames na escola mista do Saby.** — Perante o delegado litterario, José Valeriano de Oliveira Cercal, e examinadores Fausto Augusto Werner, e Joaquim Antonio de S. Thiago, fizeram exames os seguintes alumnos:

João Marcelino Alves, approvado plenamente com louvor

Gregorio Gomes de Oliveira, Thereza Roza do espirito Santo, e Maria Izabel da Graça, approvados plenamente.

José Henriques Dias, approvado simplesmente.

### ELEIÇÕES GERAES.

#### Resultados conhecidos.

Deputados eleitos em 1. escrutinio.

Contrarios ao projecto do Governo:

1. — Belisario.
2. — Wernock.
3. — Thomaz Coelho.
4. — Alfredo Chaves.
5. — Andrade Figueira.
6. — Cunha Leitão.
7. — Barão de Guaby.
8. — Aranjo Pinto.
9. — Innocencio Goes Junior

10. — Coelho e Campos.
11. — Leandro Maciel.
12. — Padre João Manoel
13. — Siqueira Mendes
14. — Manoel Euphrasio.
15. — Leitão da Cunha
16. — Barão de Anadia.
17. — Bernardo de Mendonça.
18. — Manoel Portella.
19. — Bento Ramos
20. — Henrique Marques.
21. — Antonio Bezerra
22. — Gaspar Drummond.
23. — Joaquim Bento
24. — Anisio Salathiel.
25. — A. J. Henriques.
26. — Barão de Canindé
27. — Dias Carneiro.
28. — Cantão.
29. — Cruz.
30. — Mac-Dowel.
31. — Rodrigues Alves.

(Conservadores)

32. — Moreira de Barros.
33. — Barão da Estancia.
34. — Lourenço de Albuquerque.
35. — Sinimbu Junior.
36. — Affonso Penna.
37. — Segismundo Gonçalves.
38. — Rodrigues Junior.

(Liberaes.)

Favoraveis ao projecto do governo:

1. — Ferreira de Moura.
2. — Prisco Paraiso.
3. — Carneiro da Rocha.
4. — Ribeiro de Menezes.
5. — José Marianno.
6. — Joaquim Tavares.
7. — Ulysses Vianna.
8. — Amaro Bezerra.
9. — Schutel.
10. — Maíra.
11. — Alves de Araujo.
12. — Camargo.
13. — Salgado.
14. — Ildelfonso de Araujo
15. — Joaquim Pedro Soares.
16. — Candido de Oliveira.
17. — Epaminondas de Mello.
18. — Thomaz Pompéo.
19. — José Pompéo.
20. — Antonio Carlos
21. — J. F. Diana
22. — Satyro Dias
23. — Adriano Pimentel
24. — Demetrio
25. — Miguel de Castro

(Liberaes)

26. — Antonio Pinto
27. — Alvaro Caminha
28. — Frederico Borges.

(Conservadores.)

**Pernambuco.** — Recebemos afinal segundo telegramma do nosso prestimoso amigo, Dr. Manoel Portella. O primeiro annunciava simplesmente a sua eleição.

Depois da indigna e criminosa tragedia que teve como protogonista o candidato ministerial, protegido e affagado pela presidencia da provincia, o Sr. José Marianno, o governo aqui, acompanhando os telegrammas do seu representante naquella provincia, começou a dar a eleição do Dr. Portella como duvidosa, secundando assim os sicarios que assassinaram cidadãos pacificos, os quaes, fiados nas leis e nas garantias do governo imperial, exerciam o direito do voto.

Quem conhece o character austero, grave e probo do Dr. Manoel Portella, ha de dar todo o peso e autoridade á sua palavra.

Eis o que nos diz:

Telegramma de Western Company, ás 3 horas da tarde. — Uma e meia hora depois de publicado o edial, povo seguindo José Marianno, aggreuiu a matriz de S. José, morrendo Bodé e sobrinho, feridos nove, sendo quatro mesarios. Illesos os assaltantes. Eu e João Alfredo até hontem refugiados no arsenal de marinha. Estou eleito. —

Manoel Portella.

3 de Dezembro de 1884.

A vista do telegramma do Dr. Manoel Portella, ante-hontem recebido aqui, do qual constava que o Sr. senador João Alfredo, tinha sido obrigado a acolyher se ao arsenal de marinha, o Sr. Dr. Pedro Corrêa procurou informar-se, pelo telegrapho, do occur-

rdo, e em resposta recebeu hontem do mesmo Sr. senador o telegramma seguinte:

Recife, 7 e 25 da manhã.

A Pedro Corrêa. — Sim, a primeira noite e estancias dos amigos. Factos graves. População amada, ameaças e anarchia. Responsabilidade presidente. — João Alfredo.

(Extr. do „Brasil“)

No dizer de uma folha estrangeira, existe desde certo tempo, entre a côrte de Inglaterra e o Sr. Gladstone, troca de correspondencia sobre uma questão muito interessante — a das entrevistas dos nobres estrangeiros.

E que a rainha Victoria não vê sem alguma contrariedade essas reuniões em que se discutem questões que preoccupam a Europa, sem que ella ou o principe herdeiro estejam presentes, tanto mais mandando-se, sem ella ser ouvida, resoluções de tal ordem que affectam a politica ingleza em todas as partes do mundo.

Trata-se, pois, de estudar a conveniencia de dar constitucionalmente uma certa latitude ao principe de Galles, para que elle possa reunir-se com os outros soberanos, quando estes julgarem dever encontrar-se e conferenciar entre si, com o concurso dos seus chancelleres ou ministros.

N'este sentido deve tomar-se em breve uma resolução qualquer.

Shakespeare disse em uma de suas obras que as andorinhas gostavam do ar puro, nas seguitas linhas: „onde ellas mais se multiplicam e mais vivem, temo observado que o ar é delicado“; mas, este seu ditado nunca foi tão comprovado como agora. As cidades da França, nas quaes appareceu o cholera, são immediatamente abandonadas pelas andorinhas.

Não é fóra de proposito, n'esta época de eleições.

Em um meeting politico, nos Estados-Unidos, clamava o candidato:

— Ufano-me, senhores, de pôr os pés no sólo da liberdade...

— Perdão, interrompe um sapateiro que se achava presente; o senhor põe os pés mas é em um par de botas que ainda me não pagou.

— E' muito aborrecida aquella tua prima, dizia ao esposo uma dama; á menor cousa que lhe faz o marido, é um diluvio de lagrimas!

— Para que estás a fallar? Se eu te desse um bofetão, que dirias tu?

— Oh! não tenho o mau genio que ella tem. Se me desses um bofetão... eu arrumava-te dois.

Uma sociedade musical de Strassburgo, denominada Concordia, tendo arvorado uma bandeira fortemente expressiva dos sentimentos de patriotismo da França, foi supprimida pelo governo allemão.

A 3 de Outubro foi quasi completamente destruido por um incendio o palacio real de Copenhagen. Perderam-se o archivo do Reichstag, e numerosas obras de arte, no meio das quaes algumas do estatuário Thorwaldsen.

As perdas subiram a muitas milhões de kronas. Salvaram-se a capella do palacio e o museu Thorwaldsen.

O rei e o principe herdeiro estiveram presentes até á extincção total do incendio.

**Tribunal da Relação.** — Sessão de 25 de Novembro de 1884. — Embargante o desembargador procurador da corda; embargados Trompowsky & Brandt. — Despresaram os embargos por unanimidade.

Ficou deste modo decahida a fazenda provincial no executivo por impostos inconstitucionaes

## Die argentinische Grenzregulirung.

(Aus dem „Export“)

Einem Briefe Gustav Niederlein's aus den „Missionen“ entnehmen wir folgendes: „Auf meiner gegenwärtigen Reise den Parana entlang bin ich südlich von den größeren Nebenflüssen Piranguazu auf beiden Seiten der Cordilleros de Misiones häufig auf dichten und hohen Araucarienwäldern, vermischt mit Nixbäumen, gestoßen. Hier leinte ich auch den Chef des staatlich koncessionierten Yerba-Etablissements Caspar u. Goicochea in San Pedro kennen, eines Etablissements, welches schon seit 1860 im Betriebe ist und zur Gründung von San Pedro im Anlaß gegeben hat. Die Ortshaus bildete sich durch An siedelung von Tupia-Indianern und allmählichen Zug von Brasilianern und paraguayischen Yerba-Abwicklern. Außer Yerba, wovon ich 16.000 Arrobas fertig vorfand, werden noch in kleinen Quantitäten Bohnen, Mandioca, Tabak, Batatos, etwas Reis und Gemüses in einem Gesamtkomplexe von ca. 50 ha gebaut.“



In den Waldlichtungen und kleinen Weiden-Inseln hält man außerdem etwas Milchvieh, auch Schweine, welche in der Araucarioflucht ein vorzügliches Nahrungsmittel haben. Das Gabelfleisch dient einem Kramladen zum Austausch von Yerba und Nahrungsmitteln. Ein Hauptartikel ist Salz, das auch aus der Umgebung im Austausch gegen Speck, getrocknetes Schweine- und Hirschfleisch, Mattemehl, Bohnen u. dgl. geholt wird. Die Wohnungen in San Pedro sind fast ganz aus Kauribolz, aus Brettern, welche die Einwohner mit Art und Reizen aus dem gelagerten Stamm spalten, sowie aus Schindeln, die sie mit dem Walzmesser zurücken und mit einem feinen, biegsamen Bambusrohr an das Dach geparkt und an die Latzen binden.

In nördlicher Richtung von San Pedro gelangte ich nach Campo Ere, einem ca. 4 Quadrat-Meilen umfassenden Weidestück, auf dem ungefähr 200 zumeist weiße Weiden wohnen. Nach meinen topographischen Aufnahmen sind ich Campo Ere zu Argentinien gebührend. Rechtsdeshalb existiert hier aber eine brasilianische Autorität (Richter). Ohne lange zu zögern, nahm ich als argentinischer Beamter und als Inspektor der Nationalmoleculungen von Campo Ere Besitz für die argentinische Republik und forderte den brasilianischen Beamten auf, die Herrschaft Argentinien's anzuerkennen und nach Eintreffen seiner Ernennung als argentinischer Alcalde der Republik zu dienen, welcher Aufforderung er ohne Zögern nachgab. Meiner Regierung, dem Kaiser, dem Minister des Innern, dem Kriegsminister und der Territorialregierung habe ich nun die entsprechenden Mittheilungen gemacht und sie aufgefordert, möglichst bald argentinische Autoritäten einzusetzen, mit Bewilligung von 12,000 M. einen directen (Karten-) Weg zum Rio Parana zu bahnen, eine öffentliche Schule zu errichten und den entsprechenden portugiesisch sprechenden Lehrer zu ernennen, durch Prämien zu größeren und werthvolleren Agriculturnarbe anguzupornen, wovon möglich auch, dem Beispiele Brasilien's folgend, hier eine kleine Militärsolonie zu errichten und schließlich durch Hegelung des Besitzes, nach Erhebung von Campo Ere zur Districtsstadt und Stadt, die umliegenden Yerbales an die einzelnen Bewohner zur Ausnützung und zum Schutze zu vertheilen, ohne doch dabei vom üblichen Exportzoll des Yerba abzusehen. Dasselbe habe ich für San Pedro als zweckentsprechend in Vorschlag gebracht. Außerdem habe ich der Regierung als notwendig und nebenbei als sehr lukrativ vorgeschlagen, eine Eisenbahn vom Parana bis Campo Ere und San Pedro zu bauen resp. durch eine vortheilhafte Kongressionstheilung bauen zu lassen, um die isolirten Reichthümer an Araucarioholz, Yerba, Gewürzen und vielen kostbaren Holzarten im Werthe von Millionen mit Gewinn erheben und um die aufstrebend sich stichtbaren Nationalländerien, zunächst längs der Eisenbahn, durch Kolonisten besiedeln zu können.

In den nächsten Tagen wird mich mein Weg nach Palmas abajo und Palmas encima, in das Terran südbar, das zwischen Argentinien und Brasilien als zweifelhafter Besitz liegt, doch aber schon von der Provinz Parana (Brasilien) mit Beamten, nur nicht mit Schulen, Wegen u. dgl. versorgt ist.

Als argentinischer Nationalbeamter und einzige Autorität in den nationalen Grenzgebieten bin ich verpflichtet, auch jetzt Palmas abajo und Palmas encima bis zum Arroyo Chopin und zum Arroyo Chapaco für Argentinien geltend zu machen und mich mit den brasilianischen Beamten zu verständigen. Ich habe mich meiner Regierung gegenüber erboten, das fragliche Gebiet zu erforschen, in die Grenzlinie bis zu deren Ueprung vorzudringen und so die Grenzregulirung in aller Stille vorzubereiten."

Nachdruck der Redaktion des "Exporto". „Das agressive Vorgehen des Herrn Riederlein bei Bestimmung der argentinisch-brasilianischen Grenze und die Einverleibung von zweifelhaften Territorien in den Staatsverband von Argentinien ist wohl nicht als definitiv anzusehen, da doch kaum anzunehmen ist, daß Brasilien lediglich auf Grund einer topographischen Aufnahme, die möglicherweise nicht einmal verifizirt ist, schon besetzte Gegenden preisgeben wird."

Hoffentlich wird das eigenmächtige Vorgehen des Nationalwaldungs-Inspektors Riederlein gebührend zurückgewiesen werden. Die argentinische Regierung muß erklären, daß ihr Beamter keine Instruktionen überbringt hat.

**K o l o n i e s.**

**Reise und Empfang des Grafen d'Eu.** Joinville darf auf einen Tag der Freude und des Glanzes zurückblicken, wie ihn die Kolonie noch nicht erlebt hat. Das für die Reise des Grafen d'Eu ausgestellte Programm wird mit militärischer Pünktlichkeit innegehalten, alle für die Begrüßung Sr. A. Hohet vom Regimenter getrossenen Zeremonien griffen vortrefflich in einander, und die dem erlauchten Gaste, unter absetzender Theilnahme der Bevölkerung bereiteten Ehrenbezeugungen machten, freiwillig und ungekünstelt, wie sie dargebracht wurden, und begünstigt vom prächtigsten, klarsten Sommerwetter, einen

schönen, harmonischen und erhebenden Eindruck sowohl auf Diejenigen, die dem feierlichen Schwergewichte der Kolonie als auch besonders auf Denjenigen, dem diese Guldigungen galten. Graf d'Eu sprach seine freudige Anerkennung aus, und daß er über die ihm bereitete Aufnahme empfand, offen ausdrückte, erhöhte den Werth dieser Anerkennung für unsere Landsleute. Doch nun zum Bericht, der nach diesem Vorwort kurz sein kann, da das vom Regimenter ausgegebene Programm eigentlich die Beschreibung der Empfangsfeierlichkeiten enthält, wobei noch das bereitwillige Entgegenkommen hervorgehoben werden muß, das die Anordnungen des Regimenter's überall gefunden haben.

Die Reise von Curitiba nach Rio Negro hat Graf d'Eu im Wagen zurückgelegt. Von Rio Negro brachte ihn am 11. d. Mts., Donnerstag, ein kaiserlicher Koffer mit sich sechs Stunden bis an das jetzt erreichte Ende der Dona Francisca-Strasse, bis wohin Wagen entzogen geschickt waren, die den Prinzen und sein Gefolge nach S. Bento führten. Hier ward Nachtlager genommen. Herr Direktor Brustlein hatte für diesen Theil der Reise alle Anstalten auf das Umrüstliche und Vorzügliche zur Zufriedenheit des hohen Reisenden getroffen. Die Fahrt von S. Bento herunter nach Joinville ging mit untergelegten Pferden sehr reich von Gaiten. Ein Unfall, glücklicherweise ohne ernste Folgen, ereignete sich. Graf d'Eu lag mit Herrn Direktor Brustlein im vordersten Wagen, einer Gasse des Herrn Kamienefsky; der darauf folgende Wagen verfehlte einmal, den gehörigen Abstand zu halten und fuhr mit der Dichtung in die Hinterwand des vorderen Wagens, ein großes Loch hineinsetzend. Beim Bauer'schen Stabilissement, wo zahlreiche Bewohner der Kolonie sich versammelten hatten, um dem erlauchten Gaste den ersten Willkommen zu bieten und der Reichthümer, Herr Dr. Barros, ihn mit einigen Worten begrüßte, stieg der Prinz aus dem schadhast gewordenen in den ihm angebotenen Wagen des Herrn Rechtsanwalt zur Seite, den Herrn Dr. Engelle gegenüber, seinen Einzug in die Stadt, wo seine Ankunft kaum so stetig — es war 5<sup>h</sup>, 4<sup>h</sup> Uhr — erwartet worden war. Ehrenpforten, Guirlanden und von goldlösen Flaggen umgeben wechten die brasilianischen und deutschen Farben. Es war im Sonnenglanz ein heiteres anheimelndes Bild, in dem der imposante Geleitzug des Grafen d'Eu wie eine malerische Staffage sich bewegte. Eine stattliche Schwart von etlichen zwanzig, mit grün-gelben Schärpen gekleideten Reitern bildete den Vorlauf, während eine Anzahl Equipagen und ungefähr 30 Landwagen, mit Grün ausgepust, der prinzipalen Kutsche folgten. Graf d'Eu begrüßte freundlich nach allen Seiten. In der Palmen-Allee tiefen ihm Hunderte von Kinderchören ein fröhliches, helles Hurrah entgegen. Nachdem er im prinzipalen Palais abgestiegen, trat er auf die obere Veranda hinauf und sah dem mit Hurrah ausgeführten Desfiliren des Reiter- und Wagenszuges zu. Nunmehr blieb dem hohen Gaste Ruhe zur Ruhe und Stärkung nach den Strapazen des Tages, bis gegen 8 Uhr die Kutschen zu steigen begannen, die Illumination aufstammte und der Geleitzug des Sängerbundes und des Turnvereins sich in Bewegung setzte. Eine unzählige Menschenmenge lief zusammen, man glaubte gar nicht, daß in der Kolonie so viel Leute auf die Beine zu bringen wären. Es wurde bemerkt, mit welchem Wohlgefallen der Graf d'Eu von der Veranda des Palais aus die Illumination und das Herannahen des Geleitzuges betrachtete. Eine bot in der That in bezauberndes Schauspiel dar, in dem die Loge auf ihrem Hügel als erster Stein strahlte. Als der Zug der Kutschen Träger im Hofe Aufstellung genommen, trugen zuerst die Sänger das „Wem Gott will rechte Günst' erweihen" vor. Dann hielt der Herr Reichthümer Dr. Barros eine Ansprache in portugiesischer Sprache, das Wissen des gebildeten und kraftvollen deutschen Elements hervorhebend. Der Graf d'Eu erwiderte in gleicher Sprache und gleichem Sinne. Darauf sprach Herr G. Kange, anknüpfend an die hochfesteurliche Thatfache, daß zum ersten Male ein Mitglied des Kaiserthums die Kolonie mit seinem Besuche beehrte. Derselbe antwortete der Prinz mit bezüglichen Worten in deutscher Sprache. Jede Ansprache schloß mit einem Hoch auf den kaiserlichen Gaste, der seinerseits die Kolonie und die Deutschen hochloben ließ, was mit Jubel aufgenommen wurde. Auch einem nochmaligen Gesangsvortrage spendete er in deutschen Worten seinen Beifall. Nach Entfernung des Geleitzuges machte Graf d'Eu, geführt von Herrn Brustlein, noch einen Rundgang durch die Straßen; an dem Aufblicken der Kutschen ober brasilianischen Klammern konnte man seinen Weg verfolgen. Es war 10 Uhr, als die letzten Kutschen pläpten. Joinville konnte sich mit dem Bewußtsein entschlafen lassen, daß es auf das Beste vor dem hohen Gaste sich präsentirt habe, und dieser wird im Stande sein, die in Rio noch nicht ganz ausgeformte Vorstellung zu berichtigen, daß unsere Kolonie nur ein Dorf von Palmtrübchen ist. Der Reichplan des Grafen d'Eu hat eine Abänderung erfahren. Die früher beabsichtigte Tour zu Lande nach Joinville wurde aufgegeben und dafür der Seeweg gewählt. Der Dampfer „Pumaita", der am Sonntag in S. Francisco einlief, beiforderte den hohen Reisenden nach Joinville, von wo derselbe einen Absteher nach Blumenau macht. Den durch diese veränderten Dispositionen frei

gewordenen Tag, den Sonnabend, benutzte Sr. A. Hohet zunächst zu einem Besuche der Zuckerfabrik in Pirabritaba. Von dort zurückgekehrt, verwendete Sr. A. Hohet ein halbe Stunde auf die Besichtigung der Lepper'schen Mühle und empfing dann im Laufe des übrigen Nachmittags sowie am Sonntag die Besuche verschiedener Personen. Am Sonntag Nachmittags ward die Weiterreise per Dampfer angetreten.

Möge Graf d'Eu seine Reise glücklich vollenden und über anderen Gindrücken die Erinnerung an die hier verlebten Tage ihm nicht entschwinden!

**Die Kabale hat gesiegt!**

Es ist vorbei, die Wahlschlacht ist geschlagen. Es unterlag Taunay, wir kugeln's nicht, Doch haben wir die Kabale hoch getragen, Und Schamroth nicht ist unier Angesticht. Ihr Gulen krächzt, ihr schwarzen Geier steigt! Die Kabale hat gesiegt!

Des freien Geistes Kraft ist uns geblieben, Entmuthigt nicht hat uns des Sachsis's Schlag, Nur heißen Jörn hat uns ins Netz gezogen, Daß die Vermunft dem Unverstand erlag. — Ihr Gulen krächzt, ihr schwarzen Geier steigt! Die Kabale hat gesiegt!

In den vom Sturm wild gepörschten Wegen Ist unier Schiff am Riffe nicht gerichelt, Und um den Frühling sind wir nicht betrogen, Wenn eine Rose von dem Zweige fällt. — Ihr Gulen krächzt, ihr schwarzen Geier steigt! Die Kabale hat gesiegt!

D laßt uns im Streben nicht erkalten! Es endet bald der Prüfung kurze Zeit, Wir schmöden ernst, zu bleiben treu die Aiten, So lang' ein Hauch des Geistes in uns ist. — Ihr Gulen krächzt, ihr schwarzen Geier steigt! Die Kabale hat gesiegt!

Der goldenen Zukunft sind wir froh gewärtig, Es schauern sich und ordnen sich die Melb'n, Zu neuem Kampfe halten wir uns festig Und Vorwärts, Vorwärts soll die Leistung sein. — Ihr Gulen krächzt, ihr schwarzen Geier steigt! Die Kabale hat gesiegt!

**SECÇÃO LIVRE.**

**Aos provocadores.**

A falta de civilidade e de decencia, faz com que muitos individuos, abusando dos lugares que occupão no seio da sociedade, pratiquem factos immoraes e severamente reprovados.

Na noite de 3 do corrente, (a meia noite) achando se em repouso parte da população pacifica d'esta villa, torão sorprendidos por um grande alarido, par tidos de uns capangas que percorrião as ruas d'esta localidade, atrairão foguetes, e dirigindo insultos e provocações a todas aquellas pessoas que apoiarão a candidatura do Dr. Taunay. Distinguindo-se como chefes, o professor publico n'esta villa, Luiz Cezarino da Roza, e Arthur Honorato de Souza, e o curador geral de ophthas Salvador Geraldo da Maia. Estarão semelhantes individuos em condições de ridicularisar ao Dr. Taunay, e aos honrados eleitores que votarão em seu nome? . . . Resposta o publico sensato. Em quanto aos insultos que dirigirão ao honrado mercante João Ribeiro da Silva Bastos, dizendo-os: "Fora os gallegos, morrão os Portuguezes", — são frascados que só pronuncio aquellos que descombecendo os principios naturaes das cousas, não trepidão em insultar pessoa digna de se, e que por seu caracter, honestidade e moralidade, achão se collocados em uma posição muito acima da desses lamintos ladradores.

Ao Sr. Professor cumprimos o dever fazer sentir, que o seo procedimento, entre nos não honra o magisteiro que occupa! Os professores devem respeitar os principios da moral, e serem um exemplo de virtude; pois devem lembrar-se que aos seus cuidados os pais entregão os filhos, convictos que hão de proceder como homens de bem no desempenho de tão sublime missão. Os cidadãos que apoiarão o trabalho a favor da justa causa do Dr. Taunay, estão por seus decorsos muito acima d'esses individuos, e nem são parasitas, gafanhotos, e outras pragas semelhantes.

Paraty, 7 de Dezembro de 1884.



## „BALÃO-CORREIO.“

Por demais engenhosa, foi a descripção que fez da festa liberal o ingenho „Balão-Correio“, pequeno satellite politico, encapado pela electricidade telegraphica de Joinville, com uma imparcialidade sem reproche!

Acompanhando o cortejo funebre, que anunciava a victoria do Dr. Schutel e a orphanidade desta provincia, o „Balão-Correio“ levava a seu bordo os entusiastas liberaes, que no delirio de um prazer indiscrepível, percorrião as ruas da cidade de Joinville, saltando foguetes, e dando vivas ao partido liberal, e ao Dr. Schutel.

Entre os seus co-religionarios das censuras de seus chefes, foi o primeiro empenho do contemporaneo. Isso era myster adulterar a veracidade dos factos, dando um colorido que, agradando até mesmo ao bello sexo, deixasse bem patente e definida suas opiniões politicas, que por conveniencia propria caudalmente havia tentado occultar.

Assim que o „Balão-Correio“, afastando-se do seu programma, afirmou um artigo noticioso, onde, intercalado a uma rhetorica fluente, se distacão as seguintes phases:

„O entusiasmo do bello sexo foi indescriptivel!!! Seguiu o prestito todo o eleitorado liberal, acompanhado de suas familias, o que dava a festa um brilhante realce!!“

Não tendo havido durante os festejos uma só provocação!!!!

Com que arte e primor, soube o „Balão-Correio“ convencer ao publico, que o bello sexo é o mais perfeito ornamento de uma festa politica!!!

Que de imparcialidade traduzem as eloquentes palavras do „Balão-Correio“!!!

Diz: „não haver uma só provocação durante os festejos.“ E nós lhe responderemos:

Si o amavel redactor do „Balão“ não tivesse tomado a mais activa parte nos festejos liberaes, commandando a avanguarda da passeiata, teria observado que a grande massa que tomava parte no festejo, não respeitava idades e nem sexos; e a não ser a prudencia dos conservadores teriamos de ver alguma repulsa ás aggressões.

Permittamos dando um conselho ao „Balão-Correio“: Tant que vous vous meterez de politique, ils ne vous influenceront point d'appui.

S. Francisco — Dezembro 1884

### Phantasias eleitoraes.

A scena passa-se na secretaria do Imperio. Toda a tribu está reunida, tendo a frente o velho Pagé que falla aos seus filhos e aliados. O velho tem a voz tremula e os olhos rasos d'agua (Puxa vistas, Tito de Mattos ou Malta)

Pagé. — O castigo de Deus pesa sobre as nossas cabeças. Sangue em Pernambuco, sangue no Ceará, sangue em Campos e apesar de tudo a sorte nos é adversa!

O castigo de Deus pesa sobre as nossas cabeças! (Continuando, depois de uma pausa). Ruy, o meu guerreiro das occasiões solemnes, derrotado na Bahia e de Goyaz, corrido a bodoque.

Chôro. — A bodoque!

Pagé. — (Olhando por cima dos vidros do pince-nez). E dizem que intervim nas eleições. Oh! que calumnia!

Chôro. — Oh! que calumnia!

Pagé. — Chico Sodrê, meu ministro, o meu homem nos transees difíceis, tem de largar a pasta e entrar para 2.º escrutinio (com braços cruzados sobre o peito e olhos piedosos pregados no céu, que era o tecto de estuque). E dizem que intervim nas eleições Oh! que calumnia!

Chôro. — Oh! que calumnia.

Pagé. — Nabuco, com quem contava para defender o projecto que me ha de levar á immortalidade, montado na garupa da idéa; anda aos boléos em Pernambuco, com o espectro de Bodé atravessado na garganta, sem a esperanza consoladora de ser eleito, apesar de José Marianno tentar salvá-lo á frente do seu povo de fóra de portas.

E dizem que intervim nas eleições . . . oh! que calumnia!

Chôro. — Oh! que calumnia!

Pagé. — Fallai agora meus filhos, externalai vossas idéas neste transe angustioso que atravessamos (continúa! traga sorvetes para esta gente. Uf, que calor!)

Chôro. — Uf, que calor!

Fallai, meus filhos, venha de lá uma idéa, cousa que sirva . . . Sodrê, tenha a palavra.

(Sodrê, cadaverico, tremulo, com tremeliques na pera, tosse a arrebeitar o gógo).

Sodrê:

— Tenho de largar a pasta  
Depois de um bom tirocinio,  
Oh! Deus, de infortunios, basta  
Tenho de largar a pasta . . .  
Se a sorte de mim se affasta,  
Neste segundo escrutinio,  
Tenho de largar a pasta,  
Depois de um bom tirocinio!

(Lança-se aos sorvetes).

Pagé. — Só? ora que idéa . . . mãi!

Ruy, tem a palavra, meu filho. Isto agora é que que é discurso!

Chôro — Isto agora é que é discurso!

(Ruy, com um calhamaço em baixo do braço, levanta-se tetrico, solemne, tragico).

Ruy:

— Derrotado na Bahia!

Repellido de Goyaz!

Senhores, quem tal diria?

Derrotado na Bahia!

Cantem todos á portia:

Derrotado na Bahia,

Repellido de Goyaz?

Chôro:

— Pobre Ruy, onde é que vais, etc. . .

Pagé. — Ruy, vae . . . para casa, meu filho. Candido tenha a palavra, mas . . . não arrolhe a discussão. (Radiante, Candido esfrangalha as suissas rivas e grasna).

Candido:

— Sou ministro e fui eleito,

A sorte me foi propicia,

Por isso estou satisfeito,

Sou ministro e fui eleito.

Sou marrêco e tenho geito,

De politico a pericia,

Sou ministro e fui eleito,

A sorte me foi propicia.

Pagé. — Tóca nesses ossos, Candido! mas limpa o perdigoto do bigode.

Tenha a palavra, Franco, sem cerimonia, está na sua casa.

(Franco pallidez romantica, scismas á beira mar na frente).

Franco:

O bello do meu cunhado,

Talento unido ao criterio,

Tambem já foi degolado,

O bello do meu cunhado.

Stou, por tanto, encalistrado . . .

Não riam que o caso é serio!

O bello do meu cunhado.

Talento unido ao criterio!

Pagé. — Tudo isto é triste, meus filhos é desanimador. Façamos por esquecer essas cousas. Levanto a sessão e vamos . . . chorar na cama, que é lugar quente.

Chôro. — Chorar na cama, quo é lugar quente!

Clarkson. — Distinguo.

Puxa Vistas. — Vou mandar dissolver o Malta . . . não, não! a malta.

## EDITAES.

O cidadão João Paulo Schmalz, presidente da camara municipal d'esta cidade de Joinville.

Faz saber que por acto do Exm Snr. Dr. Presidente da Provincia, de 14 do corrente mez, foi designado a ultimo domingo, 28 de Dezembro do corrente anno, para reunião da junta classificadora de escravos que devem ser libertados com a 6.º quota do fundo de emancipação, tocando a este municipio a quota de 199\$791 rs. com o saldo de 23\$384 rs. que existe da 5.º distribuição, que faz o total de 223\$175 rs. duzentos vinte e tres mil cento setenta e cinco rs. Por tanto convida aos membros que fazem parte da referida junta neste municipio a comparecerem, no dia 28 do mez de Dezembro vindouro, as 10 horas da manhã na sala da camara municipal desta cidade, afim de ter lugar a instalação da mesma junta; fazendo-s tambem sciente a todos os interessados que durante os trabalhos da junta podem fazer suas declarações, afim de servirem de base á classificação a matricula e respectivas arrematações, até o 1.º dia da reunião da junta; não se attendendo ás alteraçoes posteras, aviso de 20 de Junho de 1883. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa desta cidade. Joinville, 24 de Novembro de 1884. Eu Salvador Gonçalves Corrêa, escrivão substituto do de Paz o escrevi.

João Paulo Schmalz.

O Dr. Hormino Martins Curvello, Juiz d'orphãos e ausentes do Termo d'esta cidade de S. Francisco do Sul e annexo, por S. M. Imperial, á quem Deus Guarde &c.

Faço saber que tendo se por este Juizo de ausentes arrecadado alguns moveis de pouco valor deixados pelo ab intestado João Gottlieb Lourenço, e sendo conveniente pô-los em hasta publica, tenho designado o dia 10 do corrente ás 11 horas da manhã á porta da casa do curador nomeada á herança, o cidadão Francisco Alves Medeiros, para ahí serem arrematados por quem mais dê e maior lance offerecer, os referidos moveis, cuja avaliação poderão os licitantes vêr no cartorio do escrivão que este subscrive. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital, e outro de igual teor, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de S. Francisco do Sul, aos 4 de Dezembro de 1884. Eu, João Polycarpo Machado da Paixão, escrivão o subscrevi.

Hormino Martins Curvello.

O Dr. Bento Fernandes de Barros, Juiz de direito da comarca de N. S. da Graça etc.

Faz saber que tendo procedido a revisão do alistamento eleitoral desta comarca, deixou de incluir na mesma revisão, por não terem provado a capacidade para ser eleitor, os seguintes cidadãos, moradores no municipio de Joinville:

Augusto Richlin, Arnold Grossenbacher, Otto Jürgensen, Hilario Affonso Moreira e João Marianno dos Santos.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou lavrar este edital que será affixado na cidade de Joinville, á porta da Igreja matriz.

Cidade de S. Francisco, 4 de Dezembro de 1884. — Eu José Estevão de Miranda e Oliveira, escrivão o escrevi.

Bento Fernandes de Barros.

O Dr. Bento Fernandes de Barros, Juiz de direito da comarca de N. S. da Graça etc.

Faz saber que tendo procedido a revisão do alistamento eleitoral desta comarca, deixou de incluir na mesma revisão, por não terem provado a capacidade para ser eleitor, os seguintes cidadãos seguintes, moradores no municipio de S. Bento:

Dr. Felipe Maria Wolff, Francisco Neumann, Carlos Stüber, Otto Bernardo Krause, Alberto Malschitzky, Francisco A. G. Kamiensky, Simão Derennevier, José Linzmeyer, e Augusto Ribeiro da Silva. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou lavrar este edital, que será affixado no lugar do costume.

Cidade de S. Francisco do Sul, 4 de Dezembro de 1884. — Eu Estevão de Miranda e Oliveira, escrivão o escrevi.

Bento Fernandes de Barros.

## ANNUNCIOS.

### Estrella d'Alva.

Convida a todos os Snrs. socios para a partida que terá lugar domingo 21 do corrente no salão Berner.

A secretaria

T. Souza.

ALUGA-SE a minha casa sita nesta cidade.

José Stein, sapateiro.

Vende-se por preço baratissimo uma casa sita á rua do meio, nesta cidade.

A tratar com

Mauricio Henke, torceiro.

### Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 21 de Dezembro (3.º D. do Advento.)

Missa cantada e pratica em portuguez.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN